

| REUNIÃO DAS CÂMARAS TÉCNICAS: CTPA, CTMH e GT-OC |                |               |
|--|----------------|---------------|
| DATA: 04/07/2018                                 | HORÁRIO: 09h00 | LOCAL: FABHAT |

## ASSUNTOS TRATADOS, DISCUSSÕES E ENCAMINHAMENTOS

**Amauri Pollachi, coordenador da CTPA, abriu a reunião as 09h35, agradeceu a presença de todos e apresentou a pauta da reunião. Informou a necessidade de discussão sobre a existência de duas pendências, que não estão na pauta: (i) PDPA do Guaió e (ii) GT Consultas e que gostaria de expor ambos os assuntos ao término desta. Em seguida, solicitou ao Hiroaki (coordenador do GT Outorga do Sistema Cantareira) para apresentar a Nota Técnica.**

**1.** Apresentação, pelo Hiroaki (representante da SSRH e coordenador do GTOC), da Nota Técnica referente ao atendimento dos artigos 6 e 12 da Resolução Conjunta ANA/DAEE nº 926/2017:

*Artigo 6: A SABESP deverá apresentar, no prazo de até 6 (seis) meses, para aprovação da ANA e do DAEE, ouvidos os comitês PCJ e CBH-AT, plano de ampliação e modernização da rede de postos de monitoramento de chuva e vazão nas bacias de contribuição do Sistema Cantareira, em conformidade com o Plano Diretor da Bacia PJ1 e o Plano das Bacias PCJ; e*

*Artigo 12: A SABESP deverá apresentar, no prazo de até 6 (seis) meses, para aprovação da ANA e do DAEE, ouvidos os comitês PCJ e CBH-AT, plano de adaptação das infraestruturas dos reservatórios para eventual operação com níveis abaixo do mínimo operacional, que contemple as ações a serem implementadas e os prazos correspondentes.*

Hiroaki Makibara (Representante da SSRH e coordenador do GT-OC) iniciou sua apresentação informando que, em relação ao artigo 6º, a Bacia possui um número alto de estações de telemetria se forem utilizados os referencias existentes da WMO e da ANEEL/ANA. Disse que ANA possui os seus pontos de monitoramento, e também o DAEE. Ressaltou a necessidade de aumento da capacidade de análise dos dados produzidos pela rede, tanto da qualidade quanto da quantidade dos recursos hídricos. A análise dos dados é de responsabilidade do usuário e cabe à rede de monitoramento a disponibilização das informações. Prosseguiu esclarecendo que há informações sobre as vazões e que estão disponibilizadas no site da SABESP:

[www2.sabesp.com.br/mananciais/dadoscantareira/DadosRepresa.aspx](http://www2.sabesp.com.br/mananciais/dadoscantareira/DadosRepresa.aspx)

e nos links diversos da sala de situação dos Comitês PCJ.

Pelo site da Sabesp, é possível observar o nível diário de água do Sistema Cantareira e todos os demais dados como o volume armazenado, as transferências pelos túneis, etc.

Concluiu, em relação ao artigo mencionado, que a rede de monitoramento existente é satisfatória, com alguns trechos de rios da bacia com superposição de estações telemétricas. Concluiu que a prioridade, doravante, não é o incremento das estações telemétricas, sendo mais importante a otimização das estações já existentes e o incremento da capacidade de análise dessas informações.

**2. Abertura para intervenções, com relação ao artigo 6º.**

Amauri parabenizou Hiroaki pelo estudo e fundamentação técnica, entretanto, orientou ter cautela ao utilizar como referência os indicadores da WMO, que são muito genéricas e não contemplam outros fatores mais específicos da região e exemplificou as barragens. Sugeriu ao Hiroaki, inserir na Nota Técnica, os links onde as informações estão disponibilizadas para conhecimento de todos os interessados, além de facilitar os acessos para qualquer usuário.

Membros das CT's PA e MH questionaram sobre a acessibilidade dos dados mais aprofundados do Sistema Cantareira, uma vez que o público comum não sabe onde e como ter acesso aos dados, reforçando a sugestão do Amauri de inserir exemplos dos links, no relatório.

Sonia Nogueira (representante da APU no GTOC) comentou as dificuldades em acessar os dados mencionados.

Lilian Barrella Peres (CETESB), informou não se sentir à vontade em se manifestar, pois não participou de assuntos relacionados a Outorga do Sistema Cantareira em reuniões anteriores.

Amauri disse que o GTOC foi formado sob o âmbito da CTPA, entretanto, os assuntos que estão sendo atribuídos a este Grupo de Trabalho não precisam mais estarem engessados à CTPA.

Hélio Suleiman (FABHAT) esclareceu que, uma vez que um GT é constituído, também precisa ser encerrado e que devido ao assunto ser pertinente com relação aos temas de interesse da CTMH, considerou a necessidade de trazer o assunto para uma reunião conjunta de ambas as CTs. Disse ainda que há muito trabalho que precisa ser feito, exemplificou as melhorias das informações, SGI e gestão da Agência, entretanto, há muito o que está em andamento, informando que trouxe uma pessoa para nos auxiliar a alinhar as informações e que será agendada uma reunião com o PCJ no intuito de verificar a forma como esta questão está sendo feita lá. Disse também que o importante agora é o que será feito de hoje em diante, levando em consideração os procedimentos a serem tomados. Aproveitou para agradecer e elogiar os membros das CT's pela participação ativa e contribuições.

Lilian apontou dúvidas sobre a Resolução Conjunta ANA/ DAEE nº 926/2017 onde se exige o aumento dos pontos de monitoramento, ao passo que nesse relatório se diz que o monitoramento implantado pela Sabesp até 2017 está satisfatório e atende às necessidades. Acrescentou que índices de densidade de pontos de monitoramento, assim como foi citado no relatório a referência da Organização Meteorológica Mundial e outras, são adequados em políticas públicas e talvez não seja o caso específico do Sistema Produtor da Cantareira.

Josué Barranco (DAEE), apontou problemas em relação a ter muitas informações e estarem descentralizadas. Pontuou a importância dessas informações, mas acrescentou que elas devem ser filtradas.

Hélio Suleiman sugeriu, devido o assunto ser pertinente à CTMH, reunir novamente esta CT conjunta com GTOC para que esta CT possa elaborar/complementar a referida nota técnica para que se tenha um documento mais robusto.

Lilian considerou não ser necessário uma vez que a Nota Técnica já estava elaborada e que as contribuições apresentadas na presente reunião já seriam suficientes para finalização do documento.

### **3. Encaminhamentos quanto a nota Técnica – artigo 6º da Resolução**

- ✓ Inserir a necessidade de cautela em adotar os indicadores da WMO e ANEEL/ ANA;
- ✓ Hiroaki irá compilar as contribuições na Nota Técnica e reencaminhar a versão revisada aos membros.

### **4. Atendimento ao artigo 12 da Resolução**

Hiroaki apresentou os tópicos principais da Nota Técnica quanto ao atendimento do artigo 12.

Amauri observou que deve ser alterada a redação da nota técnica que diz: *“não se espera que ocorra tão brevemente outra crise hídrica...”*.

Hiroaki comentou que o Plano da Sabesp está apoiada na sua experiência ao enfrentar a crise hídrica de 2014-14. Os dados compilados na ocasião, inclusive as informações sobre custos operacionais fazem parte desse Plano.

Amauri esclareceu os artigos pré-dispostos na Resolução Conjunta ANA/ DAEE nº 926, porém ponderou a falta de um plano de contingência.

Foi sugerido pelos membros das CT's, acrescentar mais informações do Relatório da Sabesp, na Nota Técnica.

#### **5. Encaminhamentos quanto a nota Técnica – artigo 12º da Resolução**

- ✓ Retirar a expressão *“não se espera nova crise hídrica...”*;
- ✓ Cronograma de mobilização.

#### **6. Informes**

Amauri, com relação aos assuntos que não estavam na pauta, ressaltou a importância em formar um grupo de trabalho para o Guaió. Todos os membros das CT's concordaram.

Os membros que já manifestaram interesse em participar do GT Guaió foram: Lilian (CETESB), Claudia (FIESP), Marcelo (PM de Itapeverica da Serra), Vivian (CETESB), Marta (CETESB), Amauri (APU).

Laura Stela (SMA) comentou sobre a existência de um Grupo de Trabalho Leis de Mananciais e sugeriu uma nova formação deste para assuntos relacionados aos PDPAs e também aos relacionados aos Planos de Compatibilização. Disse que iria verificar na CPLA se alguém poderia participar.

Amauri informou brevemente sobre as pendências quanto aos 4 EIAS RIMAS que estão parados na Secretaria Executiva.

A Secretaria Executiva irá elaborar uma minuta de Convite para formação do GT Leis de Mananciais com foco no Guaió.

A Secretaria Executiva irá encaminhar e-mail para a Marta da CETESB afim de verificar uma das pendências relacionada aos EIAS/RIMAs, que é o de Paranapiacaba.

**A reunião encerrou-se às 12h20.**